

3.1.4 – Análise das estratégias metodológicas para formação do aluno surdo.

Análise das estratégias metodológicas para formação do aluno surdo.

D. E. TAVARES¹ e J. P. da C. MANGABEIRA ²

¹Pós-Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP; Diretora do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira, São Paulo- SP, Brasil. E-mail: dirceen@gmail.com

² Pedagoga; Pesquisadora do Centro Universitário Estácio de São Paulo –, São Paulo- SP, Brasil.

COMO CITAR O ARTIGO:

TAVARES, D. E. e MANGABEIRA, J. P. C. **Análise das estratégias metodológicas para formação do aluno surdo.** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.10, n.3, p.168-195 , jul /2020.

RESUMO

Tendo em vista que o aluno surdo em sua trajetória escolar encontra diversos obstáculos como dificuldades de comunicação, professores e gestores sem qualificação para desempenhar o ensino e a aprendizagem, pesquisou-se sobre os ensinamentos metodológicos da sua formação. Buscou-se, nos conceitos da educação, humanização e da interdisciplinaridade, base para analisar as diversidades metodológicas de ensino para o aluno surdo. Realizou-se então uma pesquisa com instrumental de observação participativa, não-participativa, com abordagem qualitativa, exploratória e história oral. Diante disso, verificou-se que a inclusão do surdo na educação tem que ser efetiva e ele tem o direito de comunicar-se com todos. A educação é um processo de desenvolvimento integral e harmônico, que deve oferecer uma visão global mais ampla, interligando a interdisciplinaridade ao processo de ensino e aprendizagem. Constatamos que a pesquisa tem que ser continua para que o aluno surdo tenha seus direitos de aprendizagens garantidos dentro e fora das instituições escolares, ultrapassando as rígidas fronteiras.

Palavras-chave: aluno surdo; metodologia; formação educacional.

ABSTRACT

Considering that the deaf student in his school career finds several obstacles such as communication difficulties, teachers and management with no qualification to perform teaching and learning, the methodological teachings of his training were researched. In the concepts of education, humanization and interdisciplinarity, we sought to analyze the methodological diversity of teaching for the deaf student. A research was carried out with participative and non-participative observation instruments, with a qualitative and exploratory approach and oral history. Given this, it has been found that the inclusion of the deaf in education has to be effective and he has the right to communicate with all. Education is a process of integral and harmonious development, obtaining a broader global vision connecting interdisciplinarity to the process of teaching and learning. We find that research has to be continuous so that the deaf student has their rights of learning assured inside and outside the school institutions, overcoming the rigid borders.

Keywords: deaf student; methodology; educational background.

1 INTRODUÇÃO

A principal motivação para essa pesquisa surgiu por ter um irmão surdo e ver no seu cotidiano e de outros surdos as dificuldades, limitações, falta de espaço na sociedade e nas escolas que é um dos principais pilares para a formação do indivíduo, falta de qualificação dos profissionais na área da educação, ou seja, é grande o problema com preconceitos, falta de conhecimento. É necessário um saber para a formação docente, que precisa ser aprimorado e contínuo numa perspectiva progressista. É importante “saber que ensinar não é transferir o conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

O objetivo principal deste trabalho foi pesquisar os conceitos de educação e de interdisciplinaridade para analisar se existem metodologias de ensino para atender o aluno surdo e se sim, se há diversidades metodológicas. O problema levantado foi tentar identificar se as escolas têm trabalhado com este aluno de forma humanizada.

No entanto, a preocupação foi salientar e reforçar que o surdo tenha seus direitos preservados e voz ativa mesmo que seja com as mãos, que amem ir e estar na escola, que sintam prazer em absorver conteúdo, que queiram aprender cada vez mais, que tenham estrutura para serem pessoas com cognitivo rico, reflexivo e mediadores desse conhecimento, para que seja desfeito o maior número possível de preconceitos e que o ensino tenha metodologia adequada e inovadora para que essa conquista seja de igual valor para todos.

De acordo com o Censo de 2010, realizado pelo IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 9,7 milhões de pessoas têm deficiência auditiva, ou seja, perda parcial ou total da capacidade de detectar sons, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou na composição do aparelho auditivo e surdez. É considerado surdo todo aquele que tem total ausência da audição, ou seja, que não ouve nada. E é considerado parcialmente surdo todo aquele que a capacidade de ouvir, que, apesar de deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva.

Entre os tipos de deficiência auditiva estão a: **condutiva** (geralmente de grau leve ou moderado, variando de 25 a 65 decibéis); mista (causada por problema na orelha externa/média e interna, combinando perda neurossensorial⁸ e condutiva); **central** ou **surdez central** (não é necessariamente acompanhada da diminuição da sensibilidade auditiva, mas manifesta-se por diferentes graus de dificuldade na compreensão das informações sonoras, decorre de alterações nos mecanismos de processamento da informação sonora no tronco cerebral, no sistema nervoso central). Ainda de acordo com o Censo do IBGE, 2.147.366 pessoas apresentam deficiência auditiva severa e cerca de um milhão são jovens de até 19 anos. Mediante os dados obtidos não se pode aceitar que eles tenham uma qualidade de vida inferior, o que também inclui informações intelectuais e sociais.

Na Base Nacional Comum Curricular, sobre Igualdade, Diversidade e Equidade, informa que:

(...) e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a

⁸Neurossensorial ou sensorial neural ocorre quando há danos ao ouvido interno ou aos nervos que ligam o ouvido ao cérebro.

necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, Lei nº 13.146/2015).

As leis serão efetivamente um diferencial na vida das pessoas que se sentem excluídas quando forem exercidas não somente por obrigação, mas por cidadania, por valorização ao eu e ao próximo, onde o olhar humano se estenderá além das suas necessidades.

2 METODOLOGIA

O questionamento levantado nesta pesquisa foi identificar se existem metodologias hoje, para atender o aluno surdo e como elas são aplicadas nas escolas. Para analisar com mais profundidade este assunto, foi utilizada a observação. De acordo com Dias (2017, s/p.), “a observação significa aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Ela deve ser, exata, completa, sucessiva e metódica”. A pesquisa com observação não participante foi de suma importância, ela ocorre quando o pesquisador tem contato com o fenômeno ou comunidade observada, mas não se envolve com o objeto de observação permanecendo de fora executando apenas o papel de expectador.

A abordagem qualitativa é uma forma de pesquisar que nos conduz a uma maior proximidade com as pessoas ou grupos, nos permite vivenciar e interpretar o objetivo de pesquisa, pois o pesquisador e o pesquisado tem um contato mais direto. Ela é exploratória procura padrões, ideias ou hipótese, não para confirmação, mas para realização de novas descobertas que possam direcionar o que se é proposto.

Na visão de Fazenda, Tavares e Godoy (2015, p. 115):

A pesquisa qualitativa enfatiza a necessidade do exercício da competência e da imaginação pelo pesquisador, num tipo de trabalho artesanal, não só como condição para o aprofundamento da análise, mas para a liberdade intelectual. O importante é produzir um conhecimento, à autonomia e à criatividade.

Outro tipo de método de pesquisa utilizada neste trabalho foi a história oral. Ela é vista como uma forma coerente de se realizar entrevistas vinculadas a uma abordagem qualitativa. Consiste em realizar entrevistas gravadas ou não com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, experiências de vida que podem auxiliar inspirando novas atitudes e criando possibilidades de manifestação para aqueles que são excluídos da história oficial, tanto a “tradicional” quanto a contemporânea, e que não possuem formas suficientemente fortes para o enfrentamento das injustiças sociais. Alves (Apud: GUEDES-PINTO, 2016, p. 3), informa que o pesquisador tem que estar pronto a ouvir atentamente o entrevistado, respeitando a particularidade do pesquisando e sua experiência vivida.

3 CONCEITOS, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS INTERDISCIPLINARES.

A educação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento integral e harmônico das capacidades físicas, intelectuais, emocionais, espirituais, culturais, sociais, políticas, econômicas, éticas etc. (TAVARES, 2018, s/p.). Ao nos referirmos à educação, etimologicamente falando, ela se divide em educar, criar, nutrir, alimentar, levar, extrair. Refletindo sobre esse conceito de

educação, pode-se chegar à conclusão de que o processo e a construção não são únicos. Que os caminhos são interligados e que todo ser humano, sem exceção, tem que passar para o desenvolvimento do seu eu e da sua formação. O educador é mediador, mas é aprendiz também. Podemos aprender muito, mais nunca saberemos tudo. A educação pode até ter um começo, mas nunca terminará, pois não tem fim. Ela é transformadora e tem que estar em constante exercício, na vida do aluno e para quem o instrui. O papel do educador é profundo e deve ser exercido com dedicação e amor, valorizando cada momento, cada nova aprendizagem. Pois como educadores, sabemos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas.

A busca constante por uma educação igualitária leva a comunidade escolar a fazer com que haja mais motivação para os alunos surdos serem incluídos nas salas regulares, formando classes mistas. Essa atitude gera muitas mudanças e mostra os constantes desafios, pois mesmo com intérprete há a dificuldade para que os alunos surdos acompanhem o ritmo de aprendizagem do aluno ouvinte.

Analisando as situações existentes na integração dos alunos surdos em classes comuns das escolas regulares, eles teriam mais chances de sucesso se o trabalho ocorrer de forma cautelosa e gradativa, avaliando de forma individual e contínua.

Os pedagogos de forma geral, juntamente como gestor, podem, em equipe, buscar uma transformação na educação de forma interdisciplinar com ousadia, pesquisando, ouvindo, analisando, respeitando, praticando e se avaliando. A interdisciplinaridade permite a

união de diferentes conhecimentos para uma educação na busca de igualdade para todos.

A interdisciplinaridade ensina-nos a olhar o outro de maneira diferente, uma forma de aprendizado, de descobertas, de unir forças, de caminhos novos, de desconhecido. Quando olhamos para o outro e nos oferecemos para ajudar, nos auto ajudamos, fazemos do espaço em que vivemos um ambiente de experimentações humanas, de grandes descobertas, encontrando muitas vezes nossa própria identidade (Reis, 2017, nº10, p. 24).

A educação dos surdos, exige um processo de humanização mais aguçado, uma construção constante. O ser humano, de forma geral, precisa se humanizar olhar para si, primeiro se amar e reconhecer seus valores e fraquezas cuidando dos detalhes e sendo grato pelo dom de ser um instrumento na educação (TAVARES, 2018, s/p.).

O olhar e a sensibilidade são fundamentais no ato da humanização, transmitir para todos e inclusive para o aluno sua importância. De acordo com Rubem Alves (2012, s/p.), “a gente precisaria ter uma educação ligada com a vida, porque é para isso que a gente aprende, para viver melhor, para ter mais prazer, ter mais eficiência e assim crescer com cada experiência vivida”.

O professor precisa respeitar o porquê das crianças, por meio dos questionamentos a aprendizagem; “eu sou um educador”, um educador ama as crianças e tenta entender o seu mundo; a missão do professor é provocar a inteligência, é provocar o espanto, é provocar a curiosidade permitir que a criança que o aluno tenha encantamento pelo saber (ALVES, 2012, s/p.).

A humanização é o ato de preocupar-se com o próximo, de analisar suas necessidades, suas expectativas, suas limitações e diferenças, importar-se comigo e com o próximo, ou seja, com o todo, dando o devido valor às circunstâncias e ao ser humano, colocando-se

no lugar do outro entregando o seu melhor. Humanização é gratidão porque posso fazer coisas maravilhosas e ser o representante que vai ajudar os outros (TAVARES, 2018, s/p). Ser humano é reconhecer o privilégio de ajudar, de mediar, de motivar, de fazer a diferença na vida de alguém, para que esse alguém se permita fazer a diferença na sua vida e na vida de outras pessoas.

Na educação e comunicação dos surdos, podemos detectar três diferentes metodologias básicas que podem ser usadas:

Oralismo - nesse processo a língua de sinais é vista como impedimento para aquisição da fala.

Comunicação total - toda forma de comunicação é válida para facilitar o desenvolvimento da língua: fala, leitura orofacial, treinamento auditivo, expressão facial e corporal, mímica, leitura, escrita, sinais e a datilologia.

Bilinguismo - método mais atual onde a língua de sinais é entendida como a primeira língua (língua materna) da comunidade surda.

Ainda, há outros instrumentais que destacaremos aqui, como as **Expressões faciais/corporais** – A entonação na Libras, é feita pela expressão facial, sendo um valioso instrumento para os professores e profissionais da área da educação. A articulação dos lábios também tem que ser expressiva porque muitos surdos fazem leitura labial facilitando o seu entendimento. Temos também, as **Atividades lúdicas** - que é todo e qualquer movimento que tem como objetivo produzir prazer quando de sua execução, ou seja, divertir o praticante. As atividades lúdicas abrangem:

- 1) Os **Jogos**- nas recreações e nas competições, várias habilidades são desenvolvidas declara Soler (Apud:CALVO, 2013, p. 11), onze delas: participação igual; ouvir atentamente (mesmo que seja com os olhos) os outros integrantes do grupo; olhar para quem fala;

negociar; integrar no jogo as ideias propostas; ser responsável; contribuir com as ideias e ideais; agir como líder e liderado dependendo da situação; discordar com amabilidade e ampliar propostas de outros participantes por intermédio do trabalho em grupo por meio dos jogos cooperativos.

- 2) O **teatro** pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos ouvintes e dos alunossurdos, permitindo desenvolver algo novo, através da expressão corporal, gestual, da adaptação, respeito, inclusão e da mistura da cultura surda e ouvinte.
- 3) O relato de **histórias infantis**- Os professores que se dedicam a essa prática permitem que seus alunos despertem a curiosidade, o imaginário, a criatividade, a criação de novas histórias, entre outras habilidades. Assim, desde as histórias criadas por sujeitos surdos como Tibi e Joca, como as adaptadas dos clássicos da Literatura infantil como Cinderela Surda, O Patinho Surdo, etc... são exemplos de histórias que procuram registrar e retratar as dificuldades encontradas pelo sujeito surdo num mundo de ouvintes, e também, mostrar a importância de encontrar semelhantes que ouvem pelos olhos e falam pelas mãos (SCHLEMPER, 2017, pp.3-4).
- 4) A **integração e interação** estimulam a socialização, o diálogo e a troca de experiências, de forma ampla, com o objetivo de contribuir com trabalho e ações de socialização, incentivando os alunos a viverem e conviverem com os demais não surdos. Isso deve ser concebido como tarefa social, com a qual a educação deveria contribuir, com a criação de consensos, mediando a tolerância e o respeito às diferenças e a compreensão mútua, porém, sem

esperar que ela arque com toda a responsabilidade(BRASLAVSKY, et al. pp. 18-24).

- 5) O **material visual** é importante para facilitar o aprendizado dos alunos em geral e em especial para os alunos surdos como: livros, revistas, painéis, exposições, fotos, desenhos etc.
- 6) O **uso das tecnologias** nas escolas para todos alunos pode ser algo inovador, porém para o surdo pode auxiliar na sua autonomia. O uso de retroprojetor, televisão, computadores e celulares, entre outros, pode se tornar uma atividade facilitadora para o aprendizado.

O professor precisa buscar em sua trajetória dentro e fora da sala de aula, meios que o aproximem dos seus alunos, dentre eles, o surdo, para maior e melhor desenvolvimento das metodologias aplicadas. A **interdisciplinaridade** é uma teoria ou método onde os professores, de **forma humanizada** e com o mesmo propósito, podem fortalecer cada conteúdo, somando todos os desenvolvimentos para resultados promissores, formulando os **planos de aula** com foco nas necessidades, fazendo uma junção das suas habilidades e tornando as aulas **dinâmicas, atraentes e inovadoras**. Lembrando que o objetivo não é criar um ouvinte falante, suprimindo ou ignorando as características da criança surda.

Com todos os métodos disponíveis para serem aplicados no ensino aprendizagem é de suma importância falar sobre a **avaliação**, que na vida escolar é constantemente aplicada. A evolução dos alunos acontece gradativamente, as atividades, a socialização, a dedicação, tudo tem que ser levado em consideração e ser avaliado de forma contínua, valorizando todas etapas conquistadas pelos alunos. Para o

aluno surdo, a correção da produção escrita deve ser de maneira diferenciada, levando em consideração o que está proposto na portaria N.3284/2003, do MEC (flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico). Propor avaliações mais objetivas, ou, realizar avaliações orais com a tradução do intérprete de Libras.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Foi realizada uma análise observativa no CIEJA - Centro Integrado de Educação para Jovens e Adultos, inaugurada em 1998, situada em uma área periférica de São Paulo. Antes funcionava como CEMES (Centro de Educação Municipal de Ensino Supletivo), onde o aluno estudava por um sistema apostilado a fim de realizar as avaliações periódicas. Inspirado pelo MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos, onde a professora e a gestão democrática devem ser competentes e que tenha sua esperança no mundo melhor, com respeito as diferenças, onde valorize a modificação da realidade de forma consistente com que vive sua presença no mundo.

A sala observada foi o CIEJA Campo Limpo (dia: 03/10/18). No início me apresentei para a turma com meu nome e sinal, e eles se apresentaram falando seu nome e o sinal. Foi um momento de grande interatividade em que a professora e os alunos foram receptivos e carinhosos. Foi muito gratificante observar a desenvoltura deles.

A professora colocou letras (que representa a datilologia) do nome deles sobre a mesa de cada um, para lerem e em seguida escreveram no caderno. Em seguida, entregou para eles o nome impresso em português e em Libras, para que a leitura fosse feita individualmente.

Na sequência, foi falado sobre o domingo, dia 07/10/18, dia da eleição para presidente da república. Foi uma aula sobre cidadania. Foi

colocado um vídeo onde os candidatos se apresentavam, foi mostrada a imagem da urna eletrônica e explicado o funcionamento do título de eleitor. Alguns não tinham noção e outros nunca ouviram falar. Em um contexto geral, nesse dia, foi possível apreciar uma grande lição de vida, a prova real de que é possível praticar uma educação transformadora.

As pessoas com deficiência auditiva ou surdas têm direito ao acesso e a educação, a professores especializados, a intérpretes e tradutores em escolas regulares e bilíngues, assegurado, pelo decreto nº 5.262, art. 22 I e II, de 22 de dezembro de 2005.

Mesmo com recursos limitados, alunos que nunca haviam entrado em uma sala de aula, com idade avançada, foram alfabetizados e estavam aprendendo sobre cidadania e sobre a importância de exercer seus direitos e deveres.

A segunda observação foi no CIEJA Campo Limpo (dia: 04/10/2018). A aula iniciou com a professora (que é surda), olhando os cadernos para corrigir a lição que havia sido proposta. Todos executaram a lição que era copiar nomes correspondentes a desenhos. A professora (ouvinte), entregou as letras de forma aleatória para que os alunos montassem o seu nome.

O primeiro tema da aula de hoje foi sobre mercado de trabalho feminino. Os alunos fizeram a leitura junto com a professora, e ela pediu para que eles explicassem as funções de cada mulher. Após ouvi-los, explicou sobre cada profissão.

O segundo tema foi mercado de trabalho masculino. As professoras distribuíram várias revistas para os alunos, eles tiveram que procurar e recortar homens trabalhando em diversas áreas para confecção de outro painel.

Elas ficaram atentas olhando os alunos e analisando as necessidades de cada um e do todo, dedicando-se em ensinar a Libras, o que fará total diferença na vida acadêmica e social deles.

Relatório do coordenador 05/11/18 “Escola Estadual” (periferia da zona sul de São Paulo). De acordo com o coordenador pedagógico da escola estadual, na escola há alunos surdos matriculados cursando o ensino médio em salas de aula regulares com o acompanhamento de intérprete, porém, segundo seu relato, os alunos têm dificuldades para entender e aprender boa parte dos conteúdos que são aplicados. Alguns desses alunos não conseguem nem ler e escrever. Não há recursos nas salas de aula e a matéria é aplicada para eles da mesma forma que é aplicada para o aluno ouvinte.

Por essa demanda de alunos que não conseguem alcançar o objetivo proposto, o intérprete elaborou uma sala de ajuda para eles. O coordenador declarou que eles têm vontade de aprender, mas não há investimento para que o progresso seja verdadeiramente promissor. Com essa declaração nota-se que os projetos e as iniciativas normalmente são individuais.

O individualismo dos professores começa, de algum modo, com a impressão de que cada um tem uma resposta pessoal e original a questões como: O que é ensinar? O que é aprender? O ofício não é imutável. Suas transformações passam principalmente pela emergência de novas competências (ligada, por exemplo, ao trabalho com outros profissionais ou à evolução das didáticas) (PERRENOUD, 2000, p. 14).

A socialização com os alunos ouvintes e com toda comunidade escolar é positiva, sendo desenvolvido entre todos momentos de socialização e afetividade. Não há relatos de problemas na convivência diária.

Uma **História oral**(18/04/2019) que foi apresentada à pesquisadora, por uma mãe de duas meninas surdas, as gravações foram realizadas em sua residência, com permissão escrita e assinada. Todo material foi gravado no celular e transcrito. Neste artigo, foi citado apenas alguns trechos sobre o relato, abaixo:

Estamos totalmente vulneráveis ao desconhecido, ao nada... Na escola, a gente colocou primeiro num berçário para eu continuar trabalhando e a professora sempre estava dando apoio para a gente. Saindo do berçário foram para um colégio particular que falou: 'vamos fazer um teste com suas meninas por 30 dias, se eu ver que estamos agregando... nós nunca trabalhamos com surdo'. E eu aceitei a proposta e eles aceitaram o desafio. ... Após 30 dias ela veio a mim com um vasto sorriso e disse 'mãe, elas são nossas meninas, elas vão ter aqui tudo o que as outras crianças tiverem'. O colégio teve o apoio da psicóloga, da psicopedagoga e da fonoaudióloga, que ia na escola uma vez por semana para orientar, instruir, ver o que fazer e como fazer. Então o colégio adaptou totalmente a sala das meninas, o colégio fez um trabalho que para mim, como mãe, não tenho palavras para explicar.

No diálogo com a mãe, vemos sua alegria e seu desejo no desenvolvimento das filhas, manifestados na seguinte fala:

Então elas foram se fortalecendo e assim foi até chegar no 9º ano, quando o colégio já no ápice das informações, quando triplica a quantidade de professores e de matérias, me convidou para uma reunião e, em cima de mil perdões, me pediu para tirar as meninas da escola... E aí fui atrás de escola onde existisse Libras, porque, para ajudar, minha ignorância, eu acreditei tão piamente que elas eram oralizadas e que não havia necessidade da Libras, que elas não aprenderam. E aí vem a surpresa maior. Na metrópole São Paulo, que é gigante, essa proporção que a gente vive, essa locomotiva sem fim, a gente não tem colégios apropriados para a classificação surda.

Enfim, no Instituto SELI ela adquiriu a Libras, e adquiriu uma boa mala de informações porque os professores lá são adaptados, são preparados para o surdo, eles sabem todas as matérias com as mãos, é um trabalho fantástico...

Hoje ela faz faculdade de Marketing no SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), com um intérprete fixo, eles pretendem que isso seja até o final do curso. E sua irmã cursa Direito.

O conhecimento adquirido, as competências e habilidades e as decisões dos educadores podem transformar a vida de muitos alunos, sendo de inclusão ou não.

Relato de vida “Aluna surda, curso profissionalizante” (20/05/2019). Este relato deixa claro a dificuldade do aluno surdo em ter um curso para se capacitar para o mercado de trabalho, essa história oral (ela é oralizada) foi gravada em celular, com sua permissão e assinado um termo de consentimento, na residência dela.

Meu nome é Rosangela, sou surda e tenho 34 anos, fiz curso de informática no SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) de Santo Amaro em 2009, foi muito difícil porque não tinha intérprete, recebi o certificado, mas não aprendi nada. Em 2011, fiz um curso de auxiliar administrativo no SENAI do Brás eu era a única surda da sala, o material disponível eram apostilas, lá tinha um intérprete que faltava muito e não tinha substituto para ele. Terminei o curso peguei o certificado, mas, também, não aprendi quase nada. Em 2012, fiz uma outra tentativa com o curso de informática no CIEE (Centro de Integração Empresa-Escola). Lá também tinha um intérprete que ajudou para que eu aprendesse um pouco.

Vê-se a importância de as instituições implantarem como prática o diálogo, uma gestão democrática para que as necessidades sejam colocadas como prioridades.

A entrevistada prossegue:

Fiz curso de assistente administrativa no SENAI de Diadema com duração de um ano. Se falta algum intérprete tem outro para substituir. Para cada professor tem um intérprete, quando os professores trocam de sala os intérpretes também trocam. Para ensinar os professores também usam computadores, retroprojetor, materiais visuais e fazemos provas. Agora sim

estou aprendendo, os professores são atenciosos e pacientes. Gosto muito de estudar no Senai!

De acordo com Silva (2017, nº10, p. 126):

Os Gestores Educacionais Interdisciplinares precisam possibilitar e ousar na busca de novas técnicas para proporcionar trocas, auxiliar na construção individual e coletiva dos alunos e professores. Ficar atento ao que está acontecendo, atuando como agente capaz de saber ouvir, para agir no momento adequado.

Essas histórias de vida relatam questões que nos despertam para um olhar sensível às diferenças. A inclusão precisa ser uma realidade.

Esse é um passo importante para compreender a escola de hoje, de pensar em teorias inovadoras que levam à ação e a ação que retornam novamente à teoria; é sentir a necessidade de transformá-la, é enfrentar com coragem os inúmeros desafios presentes nos erros e acertos e, dignamente, reaprendermos a olhar, para aprender se humanizar e amar(TAVARES, 2019, pp. 52-53):.

Todo professor deveria ser um pesquisador de sua própria prática, com pesquisas coerentes e éticas.O objetivo é que num futuro próximo, poderemos acompanhar esses relatos de vida com menos desigualdade e com mais integração dos alunos surdos na sociedade.

Dicas dos alunos que foram citados nessa pesquisa(elaboramos esta proposta para o educador que tenha alunos surdos):

- O aluno surdo precisa se sentar na frente para olhar o professor;
- Ter acesso visual ao todo no desenvolvimento das atividades que envolvam a sala;
- Acesso à tecnologia, vídeos e filmes com legenda;

- Não falar alto;
- Falar com calma, olhando o aluno surdo, para facilitar a leitura labial;
- Usar material visual;
- Explicar contexto da palavra se o surdo não entender;
- Ter intérprete e substituto;
- Não isolar o aluno surdo na sala;
- Ditados, usar figuras e imagens que representem o que foi dito;
- Fixar em murais recados e avisos sobre trabalhos, provas, aulas práticas, laboratoriais, mudanças de horários de atividades programadas;
- Se possível disponibilizar o material da aula seguinte para leitura antecipada.

Esta pesquisa nos levou a refletir e entender sobre a importância de metodologias práticas e acessíveis para atender o aluno surdo. Com esta aprendizagem temos hoje a clareza de que estratégias devem ser alteradas, dirigidas e aplicadas para este tipo de aluno. Por isso, retiramos, dos próprios entrevistados, situações necessárias que devem ser utilizadas para ocorrer uma aprendizagem mais significativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se deu início a este trabalho de pesquisa (iniciado com um Memorial Descritivo), contatou-se as dificuldades dos pais de um aluno surdo para encontrar uma escola que tivesse uma estrutura adequada para recebê-lo, que tivesse professores preparados para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, a fim de

motivá-lo e instruí-lo adequadamente. Notamos que era importante pesquisar sobre esse tema, ou seja, aquisição de ensinamentos metodológicos para atender o aluno surdo.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo principal pesquisar os conceitos de educação, de humanização e de interdisciplinaridade, entendendo que estes poderiam permitir um olhar mais apurado para que o aluno tivesse um crescimento constante e transformador na aprendizagem e na vida. Avaliamos as diversidades metodológicas de ensino do aluno surdo e com essa análise foi possível identificar algumas falhas mediante os relatos e as práticas. De acordo com a grande demanda de alunos e a falta de preparo dos professores em algumas instituições tornam-se inviáveis algumas ações tão importantes para o aluno surdo. O objetivo foi atendido porque no trabalho, conseguimos investigar, vasculhar, entender e apresentar a importância de os educandos buscarem mais conhecimento, trabalharem em equipe, desenvolver suas habilidades, terem uma atitude interdisciplinar, despertar seu olhar sensível, diversificando e alterando os métodos para atender de forma humanizada, seus alunos.

No decorrer da pesquisa, foi possível conhecer diversos métodos que podem ser facilitadores para que o professor possa mediar o ensino para seus alunos de forma dinâmica e inovadora, para atrair e despertar o desejo pelo conhecimento que é um direito deles, desde o ensino infantil até a universidade. Foi possível analisar diferentes realidades, onde a humanização e a interdisciplinaridade ainda são trabalhadas de forma distantes. É como se os educandos tivessem conformados com a própria derrota, conseqüentemente, porque a escola parecia não acreditar na vitória dos seus alunos. É como se estes pudessem justificar para si mesmos: “não vou buscar soluções porque não estou

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.10, n.3 jul/2020

qualificado”, e a escola enfatizando: “não vão aprender de qualquer forma mesmo”. Por outro lado, a pesquisa apresentou, também, professores e intérpretes de escolas públicas e particulares trabalhando de forma humanizada e interdisciplinar, fazendo a diferença na vida dos seus alunos.

Notamos que grande parte dos profissionais da educação não estão motivados e nem preparados para receber o aluno surdo, como também a escola. Parecem estar distantes da sua realidade e de sua profissão e cansados, muitas vezes, pelas muitas cobranças diárias que enfrentam no desenvolvimento da prática escolar. Por outro lado, há professores e pessoas preocupadas, se preparando para receber e atender às necessidades do aluno surdo, mediando com dedicação, de forma inclusiva, não acentuando as limitações, mas mostrando as possibilidades.

Ainda há muito a ser feito, mas há profissionais da educação que amam mediar seus alunos para o conhecimento, para os desafios da vida e para fazerem a diferença no âmbito escolar e na sociedade. Mesmo com dificuldades, com alguns obstáculos, estão se preparando de forma contínua para receber o aluno surdo. Estão aplicando os métodos adequados e refletindo sobre o propósito de cada um deles. Fazem de tudo que podem para que seus alunos tenham uma inclusão tranquila, não sejam apontados e criticados, mas que vivam da melhor forma, intensamente, e aproveitando cada oportunidade, para que sejam vistos como cidadãos pensantes e atuantes.

Utilizamos o instrumental de observação participativa, com a sensibilidade de poder absorver os olhares, os anseios e até mesmo o medo. Esse método foi aplicado de forma qualitativa respeitando cada detalhe, e a não-participativa teve o seu papel, pois por meio dela, foram

observados vários alunos e duas professoras no seu dia a dia, o que nos permitia analisar a aplicação das metodologias de ensino e seu desenrolar nas ações praticadas. O método de história oral nos possibilitou ouvir relatos, pessoalmente, de um coordenador pedagógico de uma escola pública e por meio de gravação de uma mãe de gêmeas com problemas de surdez, que estudaram em escolas particulares e atualmente cursam faculdade privada, relatar suas experiências. As vivências foram respeitadas na sua totalidade com a preocupação de preservar a fala e o olhar dos observados.

Encontramos algumas limitações para o seu desenvolvimento como a disponibilidade de livros em bibliotecas sobre a educação do surdo. O fato de tentar conseguir entrar em contato com escolas para observação ou relatos e encontrar criança surda em sala de aula regular, na região pesquisada, foi outro problema que demandou tempo e esforço.

Concluimos e propomos para os futuros professores-pesquisadores que, independente das dificuldades no desenvolvimento dos trabalhos, a intenção de pesquisar e aprender, venha ser alimentada de forma consciente e humanizada. O educador deve ser um pesquisador e deve estar sempre motivado para novas descobertas. O interesse aqui é de que em um futuro próximo, o aluno surdo esteja inserido em uma sociedade bilíngue, que a comunicação e o aprendizado não se limite, mas que ultrapasse fronteiras, que o professor de uma turma comum ou chamada “normal”, assuma com amor o desafio de trabalhar com o desenvolvimento do aluno surdo com a mesma dedicação que deve ter para com os demais alunos. O objetivo não é colocar o aluno surdo como o centro e sim como parte do todo, pois este merece respeito e dedicação

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria C. S. O. A Importância da História Oral como Metodologia de Pesquisa. **Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal, Ituiutaba-MG. PDF, 2016.**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: **Igualdade, Diversidade e Equidade.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 23 Abr 2019.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Secretaria de Educação Fundamental. **Formação pessoal e social.** Brasília: MEC/SEF, Volume 2, 1998.

_____. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. **Avaliação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 20 Mai 2019.

BRASLAVSKY, Cecília (Org.). **Aprender a viver juntos:** Educação para a integração na diversidade. Tradução de José Ferreira-Brasília: UNESCO, IBE, SESI, UnB, 2002.

CALVO, Célia R. **Jogos Educativos Cooperativos:** uma proposta na socialização de alunos da Educação Básica. Os desafios da Escola Pública Paranaense - Na perspectiva do professor PDE Produções Didático-Pedagógicas. Vol. II, Governo do Estado do Paraná. Secretaria da Educação. Curitiba, 2013.

CAVALCANTE, Meire. Manifesto da Sociedade Civil em relação à Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Disponível em: <<https://inclusaoja.com.br/tag/bncc/>>. Acesso em: 23 Abr 2019.

DIAS, Claudio da Costa. **Como funciona o processo de observação**. S/l, 2017. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/ClaudiodaCostaDias/tipos-de-observao-cientificacludio-da-costa-dias>>. Acesso em: 22 set. 2018.

FAZENDA, Ivani C. A.; TAVARES, Dirce Encarnacion; GODOY, Hermínia P. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas-SP: Ed. Papirus, 2015.

GUIA DA INTERNET. **Conceito de Educação São Paulo**. Editorial que Conceito. Disponível em: <<https://queconceito.com.br/educacao/>>. Acesso em: 23 Set 2018.

_____. **Deficiência Auditiva**. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/deficiencia-auditiva.htm>>. Acesso em: 01 de Abr 2019.

_____. **Direitos das pessoas surdas**. S/l, s/a. Disponível em: <<https://direitosdossurdos.wordpress.com/LEGISLACAO/>>. Acesso em: 01 dez 2018.

_____. **Educar para humanizar**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qjyNv42g2XU>>. Acesso em: 22 Abr 2019.

_____. **Educação de surdos em escolas tradicionais ainda é desafio no Brasil**. S/l, 2012. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/educacao-de-surdos-em-escolas-tradicionais-ainda-e-desafio-nobrasil>>. Acesso em: 27 nov 2018.

_____. **Inclusão.** Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>>. Acesso em: 01 Abr 2019.

_____. **Observação participante.** S/l, s/a. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/\\$observacao-participante](https://www.infopedia.pt/$observacao-participante). Acesso em: 29 nov 2018

_____. **O que é deficiência auditiva e surdez?** Disponível em: <<https://institutoitard.com.br/o-que-e-deficiencia-auditiva-e-surdez/>>. Acesso em: 02 Abr 2019.

_____. **Perda auditiva mista: você sabe as causas e os tratamentos?** Disponível em: <<https://www.aeraparelhosauditivos.com.br/perda-auditiva-mista-voce-sabe-as-causas-e-os-tratamentos/>>. Acesso em: 01 Abr 2019.

_____. **Perda Auditiva Neurosensorial - O que é?** Disponível em: <<https://www.widex.com.br/neurosensorial.html>>. Acesso em: 01 Abr 2019.

_____. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa:** Entenda a diferença. Instituto PHD, s/l, 2015. Disponível em: <<https://www.institutophd.com.br/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/>>. Acesso em: 14 nov 2017.

_____. **Significado de observação.** S/l, 2017. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/observacao/>>. Acesso em: 22 set2018.

LIMA, Kátia O. **A Teoria e Prática Interdisciplinar no Cotidiano Profissional do Pedagogo.** Grupo de Estudos e Pesquisa em

Interdisciplinaridade (GEPI) – Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – n. 9– São Paulo: PUCSP, 2016.

LIMA, Marcia D. **A utilização dos métodos de recursos visuais na contação de histórias para as crianças surdas.** Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/11/827.pdf>>. Acesso em: 30 Abr 2019.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REIS, Rita A. **O Contexto Escolar em Análise:** as práticas interdisciplinares e as mudanças no cotidiano escolar. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI). Programa de Pós-Graduação em Educação/Currículo. N. 10, São Paulo: PUC/SP, 2017.

SCHLENPER, Michelle D. S. **A importância da literatura infantil em libras no desenvolvimento infantil.** Centro Virtual de Cultura Surda: Revista Virtual de Cultura Surda Edição Nº 20 / Janeiro, 2017.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio. **O pensar educação em Paulo Freire para uma pedagogia de mudanças.** Paraná, s/a. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2>>. Acesso em: 23 set. 2018.

SILVA, Jerley P. **A gestão educacional e a interdisciplinaridade: propostas para o século XXI.** Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI). Programa de Pós Graduação em Educação/Currículo – Linha de pesquisa: interdisciplinaridade – n. 10, São Paulo: PUC/SP.2017

TAVARES, Dirce E. **Humanização:**Uma construção (Autoconhecimento e participação). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cnD6vHp8hT4>>. Acesso em: 11 de Abr 2019.

TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na Contemporaneidade – qual o sentido.In: FAZENDA, Ivani (Org.). **O que é interdisciplinaridade?**São Paulo: Cortez editora, 2008.

TAVARES, Dirce Encarnacion. História Oral. São Paulo, no prelo, 2020.

TEBET, Ramez. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.** Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispositivos Constitucionais. Emenda Constitucional nº11, de 1996, Emenda Constitucional nº14, de 1996. Lei nº9.424, de 24 de dezembro de 1996, Regulamentações Pertinentes.